

Avaliação de acessos e híbridos promissores de mangueira no Semi-Árido brasileiro

O programa de melhoramento genético da mangueira desenvolvido na Embrapa compreende quatro unidades: a Embrapa Semi-Árido, em Petrolina (PE), a Embrapa Cerrados, em Planaltina (DF), a Embrapa Meio-Norte, em Teresina (PI) e a Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, em Cruz das Almas (BA). As referidas unidades executam, desde setembro de 2006, um projeto, financiado pela própria Embrapa, que apresenta como um dos objetivos a implantação de um experimento ainda inédito, composto por materiais com diferentes procedências, em distintos ambientes do país, que são o Semi-Árido, o Recôncavo Baiano, o Cerrado, o Meio-Norte do Piauí, o Oeste de São Paulo e o Norte de Minas Gerais. O ensaio pretende promover uma avaliação tanto de acessos introduzidos como de híbridos obtidos pelos diversos programas de melhoramento genético da mangueira desenvolvidos.

O ensaio experimental no Semi-Árido será implantado e conduzido pela Embrapa Semi-Árido na Estação Experimental de Mandacaru. Os 25 tratamentos avaliados serão 10 híbridos gerados pela Embrapa Cerrados, dos quais 5 já foram selecionados e recomendados como variedades e 5 são considerados muito promissores, encontrando-se em uma etapa bastante adiantada de avaliação, 3 são acessos, pertencentes à Embrapa Meio-Norte, provenientes da variedade Rosa, 3 são variedades cultivadas no Oeste de São Paulo, apresentando um bom desempenho, 2 são variedades consagradas internacionalmente (Tommy Atkins e Palmer), devendo pois desempenhar o papel de testemunhas, e 7 são híbridos entre as tradicionais variedades Tommy Atkins e Espada, obtidos pela Embrapa Semi-Árido, e considerados, nas avaliações preliminares realizadas na unidade, como materiais promissores para o cultivo nos pomares localizados no Vale do São Francisco. Cada tratamento conterà 6 exemplares no ex-

perimento, o qual será dividido portanto em 6 blocos, nos quais todos os 25 tratamentos mencionados serão colocados.

Observa-se que as diferentes regiões brasileiras que tradicionalmente desenvolvem o cultivo da mangueira apresentam enfoques distintos nos respectivos programas de melhoramento genético que conduzem. Em decorrência, entretanto, das praticamente imprevisíveis interações que normalmente são verificadas entre variedades cultivadas e os ambientes aos quais são destinadas, o experimento proposto poderá dirimir as diversas indagações frequentemente relacionadas ao desempenho e ao rendimento, em regiões distintas daquelas nas quais tiverem sido gerados, dos híbridos que serão avaliados no decorrer dos próximos anos.



Enquanto enfrenta dificuldades no vizinho Rio Grande do Norte — por conta das enchentes —, a multinacional norte-americana Del Monte está investindo R\$ 10 milhões na ampliação de suas atividades no Ceará.

Maior produtora de abacaxi e melão do Estado, a empresa vai plantar 255 hectares de banana no perímetro irrigado Jaguaribe Apodi, com início de produção previsto para três semanas, segundo seu gerente jurídico e de relações institucionais, Newton Assunção. “Não

*Francisco Pinheiro L. Neto; Carlos Antônio F. Santos; Tuany Priscila P. Costa

Como o experimento implantado será conduzido nas diversas regiões mencionadas por tempo indeterminado, os caracteres geralmente mais complexos, como aqueles associados à resistência a insetos e doenças, o florescimento, a produtividade e a estabilidade, serão devidamente analisados. Pretende-se portanto, dentre os 25 tratamentos avaliados, verificar quais apresentam o potencial para o pleno cultivo no Vale do São Francisco e em outras regiões brasileiras produtoras, oferecendo ao mangueiro uma alternativa para a consolidação e a conquista dos mercados consumidores.

* Francisco Pinheiro L. Neto (pinheiro.neto@cpatsa.embrapa.br) - Pesquisador Embrapa Semi-Árido; Carlos Antônio F. Santos (casantos@cpatsa.embrapa.br) - Pesquisador Embrapa Semi-Árido; Tuany



Foto: Francisco Pinheiro

Híbridos em produção entre as variedades Tommy Atkins e Espada avaliados pela Embrapa Semi-Árido

Priscila P. Costa

Del Monte vai produzir banana na área do Apodi

existe nenhuma decisão de fechamento de operações no Ceará, nem demissões de funcionários”, afirma Assunção. Pelo contrário, conforme disse, o novo projeto vai gerar 300 empregos diretos no lado cearense da Chapada do Apodi. Hoje, a multinacional emprega 1.500 trabalhadores na cultura do abacaxi, em Limoeiro do Norte, e vai gerar, em pleno pico de produção do melão, cinco mil postos de trabalho, em Quixeré, somando as vagas já citadas aos 3.500 empregos no melão.

“Tivemos excelente reunião com o governador e vamos continuar mantendo esta parceria entre a Del Monte e o Governo do Estado”, comenta Assunção. Segundo o gerente jurídico e de relações institucionais, a empresa ocupa hoje uma área de 1.700 hectares com a produção de melão e de 1.500 hectares com o abacaxi. Exporta cerca de cinco milhões de caixas de abacaxi e melão/ano. “São culturas voltadas para o mercado europeu, em países

como Reino Unido, Alemanha”, declarou.

Mercado potiguar - No Rio Grande do Norte, as enchentes devastaram 100% da produção de sete das 12 fazendas de banana que a Del Monte tem no Vale do Açú. Os prejuízos foram calculados em R\$ 50 milhões. Com isso, a empresa reduziu as exportações à metade e foi obrigada a demitir, em maio, 1.400 dos 3.500 funcionários. A Del Monte é a maior produtora e exportadora de frutas do Rio Grande do Norte. No auge dos negócios, embarcava para o exterior dois milhões de caixas/ano de banana, gerando US\$ 10 milhões em divisas. Com as enchentes deste ano, a empresa demitiu mil empregados e, desde então, vem reduzindo operações. Da área total de quatro mil hectares de banana que tinha, hoje conserva apenas metade.

A multinacional administra 20 divisões produtivas e a do estado potiguar é a menor delas. Hoje, seus maiores investimentos estão na Costa Rica.